

HENRIQUE SILVESTRE FERREIRA: PRÉMIO JOVEM AGRICULTOR 2013

Entre as razões frequentemente apontadas para justificar a baixa rentabilidade do sector primário em Portugal contam-se o acentuado grau de envelhecimento e o baixo nível de escolaridade da população agrícola. Neste contexto, a adesão a novas atividades agrícolas, eficientes e sustentáveis, estão manifestamente comprometidas.

Em Portugal e no período 2007-2013, ao abrigo do programa PRODER, procurou-se contrariar aquela situação através de variados apoios comunitários ao sector agrícola, particularmente para a instalação de jovens agricultores no mundo rural. Com o novo programa de ajudas públicas ao investimento agrícola (PDR – 2014/2020) pretende-se continuar a incentivar a renovação geracional e a entrada de novos agricultores com boas qualificações técnicas e de gestão, essenciais para a dinamização do sector agrícola e dos territórios.

Conhecedora desta realidade, a APH foi ao encontro de Henrique Silvestre Ferreira, jovem com 25 anos, distinguido com o prémio de “Melhor Jovem Agricultor Português de 2013”, no âmbito de um concurso organizado pela Confederação dos Agricultores de Portugal (CAP), que tem como objetivo escolher os melhores projetos agrícolas realizados em Portugal.

Com esta entrevista a APH pretende dar a conhecer aos seus leitores o empreendimento agrícola premiado e motivar outros jovens a realizarem os seus sonhos investindo na nossa Agricultura.

A entrevista foi conduzida por Maria da Graça Barreiro e Maria Elvira Ferreira.

APH - Onde se localiza a sua exploração agrícola e qual a área de que dispõe?

Henrique Silvestre Ferreira (HSF) - A minha exploração tem como denominação Herdade do Vale Bom com 75 ha e está localizada no coração do Baixo Alentejo, em Ferreira do Alentejo. Tenho o privilégio de trabalhar numa zona que oferece ótimas condições para a produção agrícola e que hoje está inserida no triângulo do desenvolvimento do



Henrique Ferreira na sua exploração.

Alentejo, com o Alqueva, o porto de Sines e o aeroporto de Beja, julgo estarem reunidas as condições para fazer do distrito de Beja uma das maiores e mais promissoras regiões hortofrutícolas da Europa.

APH - Qual é a sua formação de base? E, sendo tão jovem, como e onde começou a “viver” a agricultura?

HSF - A minha formação de base é agronomia. Sou Engenheiro Agrónomo mas antes de ser engenheiro, sou agricultor...sempre vivi dentro da agricultura. A minha família tem uma tradição secular na atividade agrícola e em particular na produção de uvas de mesa.

APH - Tivemos oportunidade de saber que de si mesmo diz “A agricultura já faz parte do meu ADN”. Pode contar-nos por que razão o diz?

HSF - O meu pai, pessoa que muito admiro, e que lidera o projeto Vale da Rosa, tem sido o meu grande inspirador. Agradeço-lhe o facto de herdar dele o amor que tenho pelas uvas...pela terra... pela agricultura em geral. Fui criado na terra... lembro-me de andar ao colo com o meu avô e com o meu pai a passear nas vinhas... tenho fotos, que guardo como relíquias e naturalmente me fazem recordar essa nostalgia. Assim sendo... sinto que a realidade agrícola faz parte do meu ADN... faz parte de mim!

APH - Quando iniciou a sua atividade como agricultor?

HSF - Oficialmente comecei a minha atividade agrícola há cerca de três anos. Tinha 22 para 23 anos quando o meu pai me cedeu uma propriedade. Comecei desde logo a trabalhar a terra.

APH - Como jovem agricultor, o que o levou a candidatar-se ao PRODER?

HSF - O PRODER é um importante instrumento de apoio à agricultura em geral, e aos jovens agricultores em particular. Estou absolutamente convencido que se não fosse este programa de apoio muitos dos projetos existentes não tinham sido concretizados. Importa referir ainda que em algumas culturas, o investimento é muito grande e o retorno

só se verifica no médio a longo prazo. Um bom exemplo desta realidade é a produção de uvas de mesa.

APH - Com que projeto se candidatou? Pode descrever-nos, um pouco em detalhe, em que consiste?

HSF - O meu projeto é a produção de 6 ha de uva de mesa. No entanto, e como já referi, a produção de uvas de mesa exige um investimento muito grande. Assim, e com o objetivo de me financiar e manter a minha estrutura empresarial nos primeiros anos, decidi apostar na produção de hortícolas. Plantei brócolo, pimento, abóbora *butternut*, melão, melancia e meloa.

APH - Quando apresentou a candidatura?

HSF - Apresentei a candidatura ao PRODER no ano de 2012 e tive a felicidade de ter sido aprovada.

APH - Sabemos que foi distinguido com o prémio “Melhor Jovem Agricultor Português de 2013”. Em que consiste tal distinção?

HSF - Este ano, por ocasião da Feira Nacional da Agricultura, em Santarém, tive a grande alegria de ser distinguido com o prémio de Melhor Jovem Agricultor de Portugal. Esta iniciativa, promovida pela CAP e com o apoio do Distinto eurodeputado Dr. Nuno Melo, teve como finalidade reconhecer jovens agricultores e os seus projetos. Para mim foi um grande orgulho pessoal e um grande incentivo a continuar. Este reconhecimento é a prova de que a agricultura é possível e que não só eu mas os jovens agricultores têm um papel fundamental neste sector, que já esteve deprimido, mas que agora parece ser um grande motor de esperança para a economia e essencialmente para Portugal.

APH - O prémio tem repercussões a nível da União Europeia?

HSF - Este prémio terá repercussões a nível europeu na medida em que o projeto que apresentei será o projeto que candidata Portugal ao Melhor Jovem Agricultor da Europa. Estou ciente das dificuldades mas tudo farei para trazer o prémio para Portugal e dedicá-lo a todos os jovens que, como eu, todos os dias ajudam o nosso País, trabalhando a terra e dignificando o sector.

APH - Em que medida é que este prémio poderá dar-lhe vantagens em termos profissionais?

HSF - Ainda não pensei nessa realidade pois a minha preocupação não é pensar nas minhas vantagens... digo isto de coração. Se ganhar, que será muito difícil, no dia a seguir já ninguém se lembrará. A minha prioridade é contribuir para a promoção da nossa agricultura... isso sim, dar-me-á vantagens no dia de amanhã. Quanto mais forte for a agricultura portuguesa no contexto europeu, mais forte serão os agricultores... e eu quero ser um deles!

APH - Localizando-se a sua exploração agrícola no Perímetro de Rega do Alqueva, qual é a importância, que a esse facto atribui, para a escolha das suas atividades?

HSF - Referi há pouco que tenho a sorte de trabalhar numa região privilegiada... a nossa terra imprime qualidades únicas aos produtos que aqui são produzidos e estas características são muito apreciadas nos mercados interno e externo. As uvas da *Vale da Rosa* são esse exemplo vivo e concreto e que felizmente tem sido reconhecido. O Alqueva dá-nos aquilo que faltava: a água, mas sobretudo a tranquilidade e a esperança.

APH - O regadio do Alqueva aposta em culturas hortícolas e frutícolas. Em que culturas pensa arriscar? Perspetiva a sua potencial transformação industrial?



Campo de produção de pimento para indústria.



Colheita de pimento.



Contentores com pimento colhido e ao fundo a plantação de uva de mesa.



Plantação de uva de mesa.

HSF - Em que culturas penso arriscar?! Diria que o Alqueva nos permite sonhar e sonhar muito. De momento, já fiz alguma coisa que me permitiu aprender muito, quer a nível técnico quer a nível comercial... quero continuar a aprender e o dia de amanhã a Deus pertence!

APH - Em termos de emprego, quantas pessoas efetivas trabalham atualmente na sua exploração?

HSF - Como qualquer atividade agrícola, os empregos na minha exploração variam muito, em função da sazonalidade das culturas. No entanto, este ano, na apanha do melão, já tivemos cerca de 25 pessoas.

APH - Como resolve as necessidades de mão-de-obra em períodos de ponta? A mão-de-obra local é suficiente?

HSF - Estou convencido que a agricultura tem uma grande capacidade de criar emprego e cada vez mais qualificado. A dignidade que o sector está a ter e a sua atratividade irá dinamizar a procura de emprego na agricultura. Sei que o caminho é exigente mas na política de recrutamento dou e darei sempre prioridade às pessoas da minha terra com o objetivo de contribuir para a economia local. Naturalmente, que temos que ter, de momento, alguns trabalhadores estrangeiros mas vejo este facto como uma mais-valia, pois existe sempre troca de conhecimento e de culturas que enriquecem muito as pessoas.

APH - Como se está a processar a comercialização dos seus produtos agrícolas?

HSF - Beneficiei muito com a rede de contactos da empresa *Vale da Rosa*. As uvas que produzierei serão exclusivamente comercializadas pela *Vale da Rosa* e sob a marca *Vale da Rosa*.

APH - Perspetiva as potencialidades dos seus produtos para a exportação?

HSF - Os nossos produtos são muito procurados...acima de tudo são desejados pelos mercados externos, que vêem no sabor um grande fator de diferenciação, assim sendo, vejo que os nossos produtos terão uma grande vocação exportadora e estou em querer que terão muito sucesso. Temos é que fazer o nosso trabalho muito bem feito. Hoje quem produz tem obrigação de produzir com qualidade. Os mercados estão cada vez mais exigentes, os consumidores estão cada vez mais bem informados e para os produtores este cenário é um desafio, para sermos cada vez mais profissionais.

APH - Na sua estratégia de inovação, como encara a articulação da sua atividade com os centros de investigação?

HSF - A inovação é essencial para a agricultura. Temos que estar mais próximos dos centros de investigação, das universidades. Tenho aprendido com o meu pai que o investimento que fazemos em tecnologia é sempre barato pois permite-nos estar sempre na vanguarda da inovação. Na minha vinha tenho essa experiência. Hoje a estrutura da minha empresa é 'amiga' do ambiente pois, por exemplo, permite que os plásticos sejam reciclados. É indispensável que a agricultura tenha políticas assertivas com vista ao desenvolvimento sustentável.



Visita ministerial à exploração.



Ministra da Agricultura e do Mar numa visita à exploração.

APH - Que mensagem deixaria aos jovens que se queiram instalar na agricultura?

HSF - Que acreditem... e que pensem seriamente o que podem oferecer à agricultura antes de pensar o que a agricultura lhes pode oferecer!

Caro Henrique Silvestre Ferreira, chegámos ao fim de tão interessante entrevista, certamente que muito ainda havia para dizer, mas os limites de paginação que colocaram à nossa disposição, neste número da Revista da APH, não nos permitem que prossigamos a nossa conversa. Resta-nos agradecer a amabilidade do acolhimento que nos dispensou e toda a informação que nos facultou, para levarmos até junto dos leitores da APH a sua experiência, entusiasmo e dinamismo, por uma causa que vale a pena percorrer: a do desenvolvimento da agricultura portuguesa.

Para si e para todos os colaboradores da Herdade do Vale Bom e Vale da Rosa desejamos as maiores felicidades empresariais. Como estamos em plena época Natalícia, deixamos aqui os nossos votos de Boas Festas e um Ano de 2015 pleno de realizações.